

A solução para a escassez

A necessidade urgente de mais ajuda com melhores objectivos para o sector de água e de saneamento

Elaborado por John Garrett, Analista Político Sénior – Finanças para o Desenvolvimento, WaterAid.

Com base num relatório preparado para a WaterAid por Development Initiatives (Iniciativas de Desenvolvimento)¹

2012 trouxe boas notícias sobre o progresso feito para proporcionar água e saneamento a tantas das pessoas a nível mundial que continuam sem acesso adequado a estes serviços essenciais.

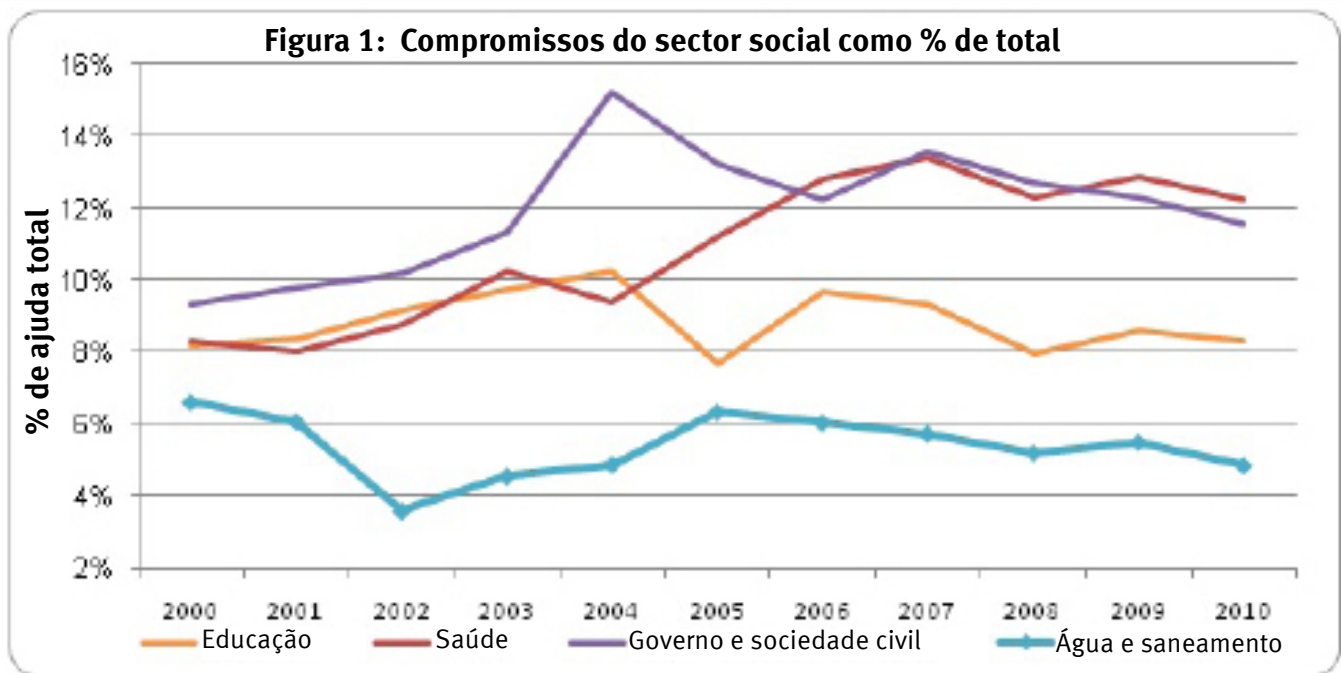
O Programa Conjunto de Monitorização entre a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF relatou que o Objectivo de Desenvolvimento do Milénio para a água foi concretizado em 2010, cinco anos antes do prazo, tendo dois mil milhões de pessoas conseguido acesso à água limpa durante as últimas duas décadas². Este êxito ilustra como o investimento bem planeado e bem visado pode conseguir resultados eficazes a nível global³.

No entanto, ainda temos grandes desafios a superar. O progresso global em relação ao objectivo de saneamento para 2015 não está a progredir como devia e mais de um terço da população mundial continua sem acesso ao saneamento básico – uma prova da baixa prioridade dada a esta questão por muitos dos líderes políticos de hoje. Há uma grande desigualdade regional tanto na água como no saneamento, estando o progresso a perder ímpeto ou mesmo a andar para trás em locais da África ao Sul do Saara, da Ásia Central e do Sul e na região do Pacífico. As pessoas que vivem nas zonas rurais, as pessoas pobres das zonas urbanas, as comunidades remotas ou marginalizadas ficam frequentemente excluídas das melhorias no acesso, e o peso de viver sem acesso à água e ao



as raparigas e as mulheres. O crescimento rápido da população, a migração rural-urbana e os impactos adversos das mudanças climáticas adicionam-se às dificuldades que se aproximam.

Este relatório, *A Solução para a escassez* – encomendado pela WaterAid e elaborado por Development Initiatives (Iniciativas de Desenvolvimento), tem como objectivo complementar o relatório da UN Water, GLAAS⁴, de 2012, colocando os recursos do sector, especificamente a função de Assistência Oficial ao Desenvolvimento ou ajuda, no centro das atenções. Mais especificamente, argumenta que os países doadores devem actuar urgentemente para melhorar o apoio a quem enfrenta pobreza de água e de saneamento diariamente.



O relatório toma em consideração os volumes e as tendências da ajuda, a eficácia da ajuda, e se a ajuda está a chegar aos locais e pessoas que sofrem os níveis mais elevados de pobreza de água e de saneamento. Descreve os perfis dos países e organizações internacionais que proporcionam ajuda e têm influência, e permite uma comparação cruzada das prioridades e como visam eficazmente a ajuda. Os perfis incluem a Austrália, a França, a Alemanha, o Japão, a Espanha, a Suécia, o RU e os EUA, assim como os Bancos de Desenvolvimento Africano e Asiático, a UE, UNICEF e o Banco Mundial.

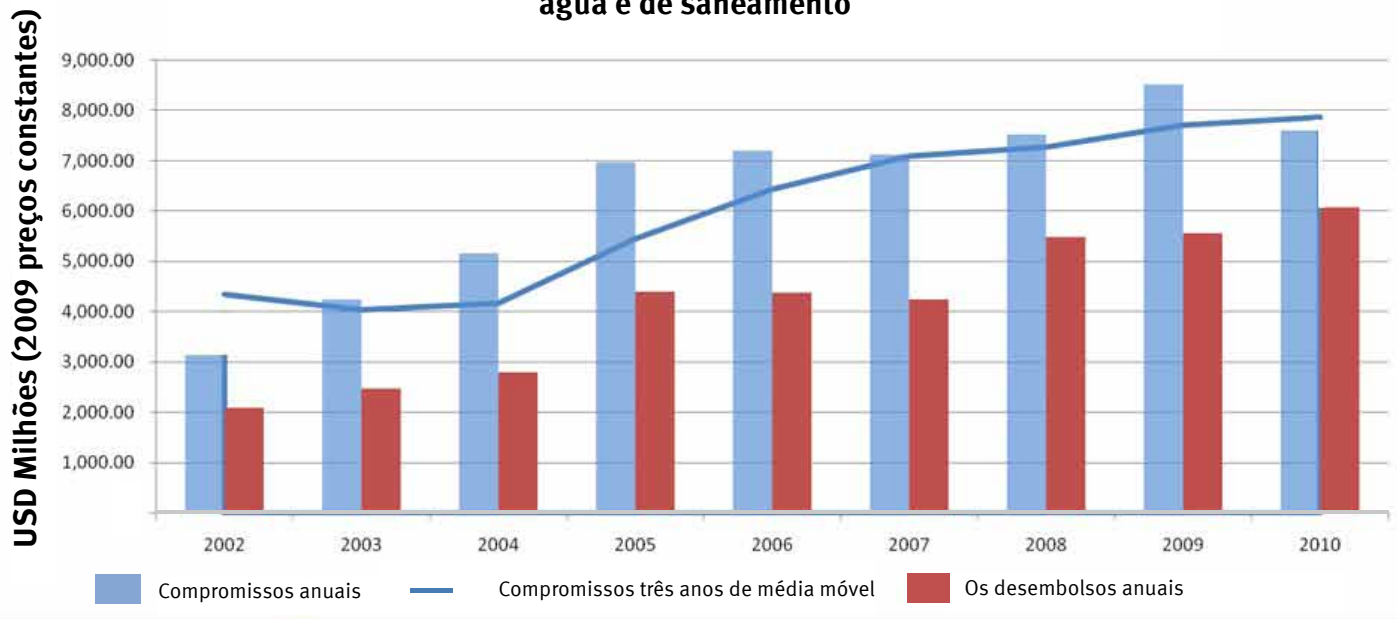
O relatório mostra que **os fluxos de ajuda não são suficientes para solucionar as desigualdades regionais no acesso à água e ao saneamento e para se concretizar o alvo de saneamento do Objectivo de Desenvolvimento do Milénio**. A OMS calcula que é necessário um investimento anual de USD 190 mil milhões até 2015 para se conseguir alcançar e manter os objectivos de água e saneamento em todas as regiões⁵. Em relação aos USD 7,8 mil milhões de ajuda global em 2010, e apesar da ajuda ser uma de diversas fontes de financiamento do sector, continua a representar somente 4% das necessidades anuais de investimento.

A análise demonstra que apesar da ajuda para a água e o saneamento ter aumentado gradualmente durante as últimas décadas, com aumentos recentes na ajuda bilateral, o

crescimento tem sido muito inferior ao dos sectores da saúde, ensino e governação. O resultado é que a provisão de água segura, de saneamento e de higiene continua relativamente baixa em termos de prioridade dos doadores, apesar de ser essencial para reduzir as doenças responsáveis pela mortalidade infantil, para solucionar a desigualdade entre os géneros e para melhorar o ensino e outros resultados do desenvolvimento. A figura 1, acima, faz a comparação com outros sectores.

O relatório também descobre que a ajuda para a água e o saneamento geralmente não é bem visada para conseguir o maior impacto possível para reduzir a pobreza. Os 28 países onde se encontram 90% das pessoas sem saneamento básico só receberam 47% da ajuda para a água e o saneamento. Do mesmo modo, os 27 países onde se encontram 90% das mortes de diarreia (causadas principalmente por água suja e saneamento inadequado) receberam somente 39% da ajuda para a água e o saneamento. A Tabela 1, que se segue, mostra os principais 10 destinos da ajuda da água e do saneamento nos últimos anos. **Durante o período 2005-2010, os Países de Rendimentos Médios dominaram os orçamentos de ajuda para a água e o saneamento, estando incluídos somente sete dos Países Menos Desenvolvidos**. O Iraque, um País de Rendimentos Médios em que 70% da população tem acesso ao saneamento e 80% à água, recebeu USD 4,5 mil milhões de ajuda para a água

Figura 2: Compromissos em comparação com os desembolsos no sector de água e de saneamento



Fonte: Base de dados da OCDE-CRS

e o saneamento desde 2004 a 2010, mais do que qualquer outro país na tabela.

A Etiópia, um País Menos Desenvolvido, tem duas vezes e meia a população do Iraque, somente 21% dessas pessoas têm acesso a saneamento adequado e 44% à água limpa, mas recebeu menos de um quarto da ajuda do Iraque. Os interesses estratégicos, comerciais e históricos continuam a influenciar como a ajuda é visada, frequentemente à custa da eficácia da ajuda e do impacto da pobreza.

A análise também demonstra que os fundos da ajuda enviados para os países em desenvolvimento são sistematicamente inferiores aos fundos prometidos, mesmo quando o valor dos compromissos se encontra dividido através da duração prevista de um projecto. A Figura 2, que se segue, compara os fundos reais enviados com os fundos prometidos pelos doadores, e mostra que em média os doadores estão a enviar menos de 70% dos fundos prometidos. Durante o período de 2002-2010 os dados mostram que os doadores prometeram USD 54 mil milhões mas só enviaram USD 37 mil milhões. Este défice acumulado de USD 17 mil milhões é equivalente a mais de dois anos de fluxo de ajuda total para o sector, e reflecte a incapacidade dos doadores de cumprirem o financiamento prometido ou um problema sistémico nos modos como os volumes da ajuda são participados.

Outros resultados do relatório mostram que grandes proporções, e cada vez maiores, da ajuda para a água e o saneamento são concedidas como empréstimos em vez de subsídios, levando a questões de acessibilidade económica e sustentabilidade financeira, especialmente para os países de baixos rendimentos. Ao contrário das promessas feitas em Paris, Accra e Busan, há também uma tendência para aumentar a fragmentação da ajuda, aumentando os custos das transacções para os países como Moçambique, que têm que gerir até 20 doadores que proporcionam simultaneamente recursos para o sector. Para os países que estão a ter grandes aumentos na ajuda, tal como a Libéria, o relatório destaca a importância dos doadores se dirigirem às questões de absorção financeira através da melhoria de capacidades e proporcionando assistência técnica. A produção de relatórios e a transparência da ajuda também poderia melhorar significativamente estabelecendo claramente ajuda para a água, ajuda para o saneamento, e o que vai para as zonas rurais e as zonas urbanas.

A Solução para a escassez descobre provas de que a crise global financeira pode já estar a ter impacto sobre os volumes de ajuda para a água e o saneamento. Em 2010, 16 países aumentaram a ajuda para a água e o saneamento, incluindo os grandes doadores da França, Alemanha, Japão, Espanha e os EUA. Os volumes da ajuda diminuíram em USD 900 milhões para USD 7,8

Tabela 1: Principais 10 recipientes de ajuda para a água e o saneamento e receitas dos países

2005	2006	2007	2008	2009	2010
Malásia 849.8 (12.2%)	Índia 758.3 (10.5%)	Índia 1,131.8 (13.9%)	Iraque 741.2 (9.9%)	Índia 803.9 (9.5%)	Iraque 541.2 (7.1%)
Iraque 812.9 (11.7%)	Iraque 717.8 (10.0%)	China 660.9 (9.3%)	Vietname 562.4 (7.5%)	Vietname 653.6 (7.7%)	Vietname 350.4 (4.6%)
Índia 670.0 (9.6%)	Vietname 485.2 (6.7%)	Tanzânia 390.4 (5.5%)	Marrocos 360.0 (4.8%)	Iraque 459.9 (5.4%)	Bangladesh 316.7 (4.2%)
China 637.3 (9.1%)	Bangladesh 373.9 (5.2%)	Quênia 311.5 (4.4%)	Índia 337.8 (4.5%)	Azerbaijão 354.4 (4.2%)	Índia 287.3 (3.8%)
Nigéria 231.8 (3.3%)	Indonésia 315.2 (4.4%)	Bangladesh 306.7 (4.3%)	Moçambique 326.9 (4.4%)	Turquia 304.3 (3.6%)	Marrocos 260.4 (3.4%)
Vietname 223.1 (3.2%)	China 296.3 (4.1%)	Iraque 214.6 (3.0%)	Sri Lanka 237.6 (3.2%)	Burkina Faso 281.8 (3.3%)	Sri Lanka 246.5 (3.2%)
Indonésia 188.9 (2.7%)	Marrocos 271.0 (3.8%)	Vietname 213.8 (3.0%)	Etiópia 183.2 (2.4%)	Tunísia 266.7 (3.1%)	Egipto 238.6 (3.1%)
Jordânia 157.1 (2.3%)	Etiópia 177.7 (2.5%)	Panamá 204.0 (2.9%)	Indonésia 176.0 (2.3%)	Dem Rep Congo 210.9 (2.5%)	Brasil 234.6 (3.1%)
Egipto 143.7 (2.1%)	Costa Rica 161.9 (2.2%)	Marrocos 190.2 (2.7%)	Albânia 172.0 (2.3%)	Bangladesh 209.6 (2.5%)	Indonésia 223.5 (2.9%)
Cisjordânia e Faixa de Gaza 132.7 (1.9%)	Afghanistanão 157.1 (2.2%)	Sri Lanka 188.4 (2.6%)	Jordânia 170.6 (2.3%)	Jordânia 204.2 (2.4%)	Paquistão 206.4 (2.7%)
Total: \$4,047.3m	Total: \$3,714.4m	Total: \$3,812.3m	Total: \$3,267.7m	Total: \$3,749.3m	Total: \$2,905.6m
País Menos Desenvolvido Outro País de Baixos Rendimentos		País de Rendimento Médio-Baixo País de Rendimento Médio-Alto		(US\$ milhões, % compromissos totais bilaterais estrangeiros de ajuda ao desenvolvimento para a água e o saneamento)	

Fonte: Base de dados da OCDE-CRS

mil milhões, uma diminuição de mais de 10%. **No total, o veredicto incómodo é que os recursos para o sector da água, do saneamento e da higiene, tanto em termos humanos como financeiros, são muito inferiores ao necessário para que os compromissos nacionais e internacionais sejam cumpridos, e para criar os sistemas necessários para garantir a sustentabilidade dos serviços a longo prazo.**

Apesar da ajuda ser somente um elemento do financiamento nos países em desenvolvimento, com os governos nacionais, os agregados familiares e outras fontes privadas a contribuir, frequentemente mais do que a ajuda, a mesma tem contudo um papel vital, o que é particularmente verdade nos países pós-conflito, de baixos rendimentos e frágeis, em que é necessária para

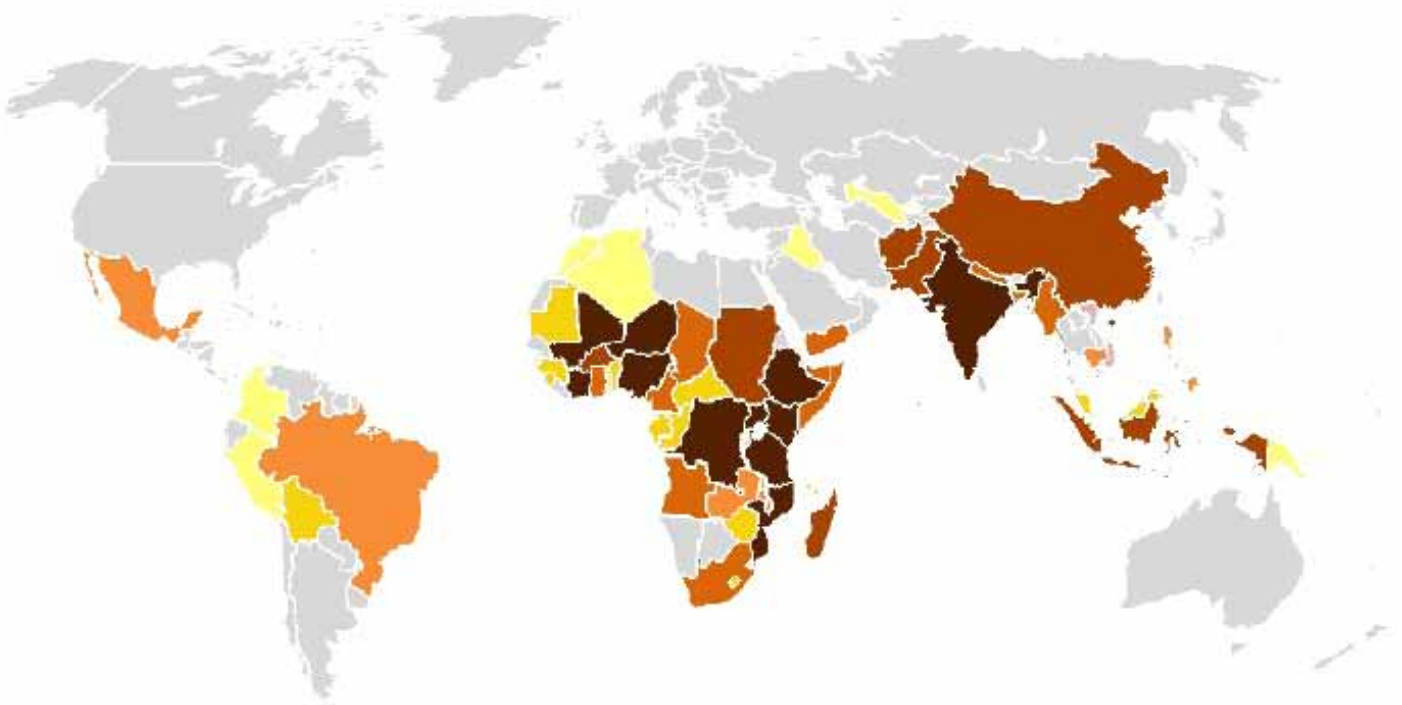
suplementar a escassez dos recursos domésticos. No entanto, na África ao Sul do Saara, em que esses contextos são mais prevalentes, a ajuda para a água e o saneamento foi em média somente de USD 2,39 por pessoa por ano durante 2008-10. É difícil ver como volumes tão baixos como estes possam ter mais do que um impacto marginal. Na realidade, os fluxos de ajuda para a água e o saneamento a nível global em 2010 não foram muito superiores a metade dos USD 15 mil milhões calculados por África Infrastructure Country Diagnostic⁶ como sendo necessários todos os anos somente na África ao Sul do Saara para preencher o défice de financiamento para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

A solução para a escassez também analisa em detalhe os países em que a incidência de pobreza

Figura 3: Países em desenvolvimento mais necessitados de investimento na água e no saneamento

Esta avaliação baseia-se na análise de cinco categorias:

- (i) Países com o maior número de mortes por diarreia, entre eles representando 90% do total.
- (ii) Países em que mais de 60% da população vive sem saneamento,
- (iii) Países com o maior número de pessoas sem acesso à água, entre eles representando 90% do total dos países em desenvolvimento
- (iv) Países com o maior número de pessoas sem acesso ao saneamento, entre eles representando 90% do total dos países em desenvolvimento
- (v) Países com o maior número de pessoas definidas pelo Índice Multidimensional de Pobreza como sendo pobres e privadas em termos de água e de saneamento, entre eles representando 90% do total.



- Em todas as categorias de necessidade: Costa do Marfim, RD Congo, Etiópia, Quênia, Índia, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, Tanzânia, Uganda.
- Em quatro das cinco categorias: Afeganistão, Burkina Faso, China, Indonésia, Madagáscar, Paquistão, Sudão.
- Em três das cinco categorias: Angola, Bangladesh, Camarões, Chade, Gana, Myanmar, Nepal, Somália, África do Sul, Vietname, Iémen.
- Em duas das cinco categorias: Brasil, Camboja, Malawi, México, Filipinas, Zâmbia.
- Um país somente na categoria (ii): Benin, CAR, Comoros, Rep. Congo, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Haiti, Lesoto, Libéria, Mauritânia, Namíbia, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Togo, Zimbabwe.
- Um país somente na categoria (iii): Argélia, Colômbia, Iraque, Marrocos, Papua Nova Guiné, Perú, Ruanda.

Fonte: Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF, 2012, bases de dados da OMS e Oxford Poverty and Human Initiative

de água e de saneamento é mais elevada, incluindo os países onde há maior número de mortes causadas pela diarreia, e os que têm maior número de pessoas definidas como pobres e privadas de água e de saneamento pelo Índice Multidimensional de Pobreza⁷.

A análise proporciona uma perspectiva importante sobre como os doadores podem visar mais eficazmente os fundos, e identifica onze países que são comuns a todas as categorias: Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Etiópia, Quênia, Índia, Mali, Moçambique, Níger, Nigéria, Tanzânia e Uganda. A Figura 3, que se segue, destaca estes e outros países onde os doadores poderiam aumentar os esforços e ter maior impacto para reduzir a pobreza.

Apesar se esperarem dificuldades, os últimos anos também mostraram desenvolvimentos positivos. Conseguir alcançar antecipadamente o alvo do Objectivo de Desenvolvimento do Milénio para a água é um marco importante e o reconhecimento, em 2010, por parte da Assembleia Geral das Nações Unidas, de que a água e o saneamento são direitos humanos, dá ímpeto político e urgência adicionais à meta final de proporcionar acesso a estes serviços essenciais para toda a gente. Para além do mais, a conferência de Busan em 2011, reafirmou os compromissos feitos sobre a eficácia da ajuda em Paris e Accra, e a parceria Saneamento e Água para Todos (SWA) está a crescer em termos de membros e ímpeto.

Os compromissos feitos na Reunião de Alto Nível da SWA em Abril, incluindo a declaração feita pelo RU de duplicar o número de pessoas que tenciona alcançar com água, saneamento e educação sobre a higiene até 2015, de 30 milhões para pelo menos 60 milhões, e pela Austrália, de duplicar o financiamento para a água, o saneamento e a higiene durante os próximos quatro anos, produzem uma forte sensação de que as prioridades políticas estão a melhorar. A China, onde o progresso contribuiu para a concretização do alvo do ODM para a água mais do que qualquer outro país, acaba de anunciar um investimento de USD 27 mil milhões para proporcionar água limpa a todos os seus cidadãos das zonas rurais até 2015.

No entanto, finalmente, *A solução para a escassez* é um apelo à acção, concentrando-se nos doadores, e reafirmando a necessidade de se lidar com a perda inaceitável de vidas humanas devido à pobreza de água e de saneamento. Dois mil milhões e meio de pessoas não têm saneamento básico, pouco menos, em termos absolutos, do que em 1990. Em contraste com a capacidade, conhecimentos, tecnologia e riqueza disponível no mundo moderno, não podem existir muitos doadores que não vejam a necessidade urgente de reduplicar os esforços para se conseguir alcançar o objectivo de saneamento para 2015, e estabelecer os alicerces para o acesso universal à água e ao saneamento. No relatório *Longe da meta, longe do alvo*⁸, a WaterAid apelou para que os doadores:

- Duplicassem os fluxos de ajuda global para a água, o saneamento e a higiene para desbloquearem outros USD 10 mil milhões por ano até 2015 e depois.
- Visassem a ajuda com base na necessidade para a África ao Sul do Saara, o Sul da Ásia e alguns países do Pacífico em particular.
- Nos países de baixos rendimentos, proporcionassem a ajuda sob a forma de subsídios em vez de empréstimos, e se concentrassem nos serviços básicos para as zonas rurais e as zonas urbanas pobres.
- Reduzissem a quantidade de burocracia para os governos nacionais e uniformizassem a ajuda com as políticas e sistemas nacionais.
- Dedicassem os recursos técnicos e a atenção política em reforçar os processos de planeamento nacionais, particularmente através do apoio para a Iniciativa Planeamento Nacional para Obter Resultados da parceria Saneamento e Água para Todos.
- Colocassem a equidade e a inclusão no centro de todas as abordagens para a provisão de serviços.

Em *A Solução para a escassez* reafirmamos estes apelos uma vez mais, encorajados por alguns passos importantes já em progresso, e apresentamos uma nova análise aprofundada para informar os esforços futuros para melhorar a eficácia e a definição de objectivos dos fluxos de ajuda global para o sector da água e do saneamento.

Notas Finais

1. O relatório completo, *Addressing the shortfall: the urgent need for increased and better targeted aid to the water and sanitation sector* está disponível em www.wateraid.org/theshortfall
2. Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF, 2012
3. É importante notar que to note que uma vez que esta análise se baseia somente nos códigos de finalidade da OCDE-CRS para a água e o saneamento, não discute a outra parte fundamental da água, saneamento e higiene (WASH) – promoção da higiene, o que não deve de modo nenhum sugerir que a higiene é menos importante que a água e o saneamento, e os investimentos nesta área devem ser tomados em consideração juntamente com os discutidos neste relatório, para se conseguir uma visão total de WASH.
4. OMS, UN-Water *Global Analysis and Assessment of Sanitation and Drinking-Water*, 2012
5. Hutton G, *Global costs and benefits of drinking-water supply and sanitation interventions to reach the MDG target and universal coverage*, WHO: 2012
www.who.int/water_sanitation_health/publications/2012/global_costs/en/index.html
6. Foster V e Briceño-Garmendia C, *A time for transformation*, World Bank: 2010
7. Oxford Poverty and Human Development Initiative
8. WaterAid, *Longe da meta, longe do alvo*, 2011
www.wateraid.org/international/what_we_do/documents_and_publications/10192.asp

Foto frente: WaterAid/Andy Powell

Uma mulher recolhe a água suja em Gatora aldeia, Juru setor, Bugesera distrito, Ruanda.



A missão da WaterAid é transformar vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Trabalhamos com parceiros e influenciamos os responsáveis pelas decisões para maximizar o nosso impacto.

WaterAid, 47-49 Durham Street, London SE11 5JD
Telephone: 020 7793 4500 Fax: 020 7793 4545
Email : wateraid@wateraid.org www.wateraid.org

Números de registo de obra de beneficência 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia)

